



20 de novembro de 2024
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Outubro de 2024

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA ACELEROU EM SETEMBRO E INDICADOR DE CLIMA ACELEROU EM SETEMBRO E OUTUBRO

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou uma variação homóloga de 0,9% no 3º trimestre de 2024 (0,6% no 2º trimestre) e uma variação em cadeia de 0,4% (0,2% no 2º trimestre). Em Portugal, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2024 (1,6% no trimestre anterior). Comparando com o 2º trimestre de 2024, o PIB aumentou 0,2% em volume, taxa idêntica à verificada no trimestre anterior.

Os indicadores de curto prazo na perspetiva da produção, disponíveis para setembro, apontam para uma aceleração da atividade económica, observando-se variações positivas na indústria, quer em volume quer em termos nominais, após as diminuições dos meses anteriores, e uma aceleração na construção, em volume, e nos serviços, em termos nominais. Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica acelerou em termos homólogos em setembro, tendo o indicador de investimento aumentado, após a diminuição observada no mês anterior, enquanto o indicador de consumo privado desacelerou ligeiramente. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em setembro e outubro, renovando o valor máximo desde abril de 2023.

O índice de preços na produção industrial atingiu uma variação homóloga de 0,1% em outubro, desacelerando face ao aumento de 1,0% registado no mês anterior. A taxa de variação do agrupamento de Energia foi -4,4%, após ter sido -3,4% no mês antecedente. Excluindo a componente energética, este índice atingiu uma variação homóloga de 1,0% (1,9% no mês anterior), enquanto o índice relativo aos bens de consumo apresentou um crescimento homólogo de 1,1% em outubro (3,2% em setembro).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou para 2,3% em outubro, taxa superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. A variação do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em -0,2% (-3,5% no mês anterior), essencialmente devido à conjugação do aumento mensal registado neste agregado (1,3%) com o efeito de base associado à redução registada em outubro de 2023 (-2,1%). O índice referente aos produtos alimentares não transformados registou uma taxa de 2,1% (0,9% em setembro).

Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens registaram variações de -0,5% nas exportações e -4,2% nas importações em setembro, respetivamente (0,2% e -3,9% em agosto).

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 3º trimestre de 2024, a taxa de desemprego foi de 6,1%, valor idêntico ao observado no trimestre anterior e ao do 3º trimestre de 2023. O número de desempregados aumentou 1,3% em termos homólogos (variação homóloga de 0,8% no trimestre anterior). O emprego total aumentou 0,8% face ao trimestre anterior e 1,2% em termos homólogos (variação homóloga de 1,0% no 2º trimestre).

¹ Relatório baseado na informação disponível até 19 de novembro de 2024.



Enquadramento Externo

De acordo com as estimativas rápidas divulgadas pelo Eurostat para o 3º trimestre de 2024, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 0,9% na AE e 1,0% na União Europeia (UE), após crescimentos de 0,6% e 0,8% no trimestre anterior, respetivamente. Entre as principais economias da UE, o PIB aumentou, em termos homólogos, 3,4% em Espanha e 1,3% em França, 0,4% em Itália e diminuiu 0,2% na Alemanha. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,4% na AE (0,2% no 2º trimestre) e 0,3% na UE, à semelhança dos dois trimestres precedentes. No Reino Unido, o PIB registou uma variação homóloga de 1,0% no 3º trimestre, uma taxa 0,3 p.p. superior à do trimestre anterior, e uma variação em cadeia de 0,1% (0,5% no 2º trimestre). Nos EUA, o PIB registou uma variação homóloga de 2,7% no 3º trimestre (3,0% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de 0,7%, taxa idêntica à observada no 2º trimestre.

Tabela 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

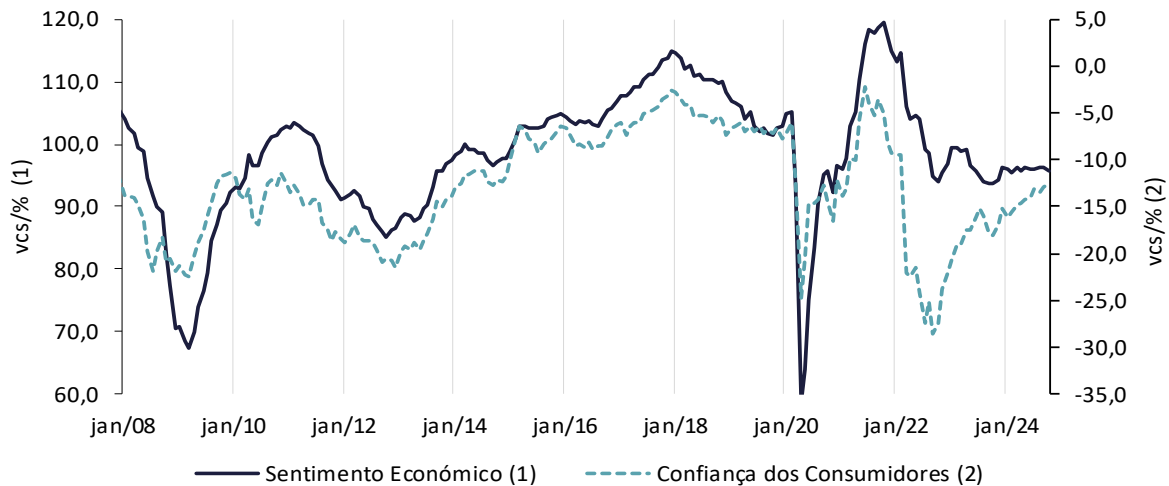
	Variação homóloga (%)				Variação em cadeia (%)			
	2023	2024			2023	2024		
	IV	I	II	III	IV	I	II	III
AE 20	0,1	0,5	0,6	0,9	0,1	0,3	0,2	0,4
UE 27	0,4	0,6	0,8	1,0	0,1	0,3	0,3	0,3
Alemanha	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	-0,4	0,2	-0,3	0,2
Bélgica	0,6	0,8	0,9	1,0	0,3	0,3	0,3	0,2
Espanha	2,3	2,6	3,2	3,4	0,7	0,9	0,8	0,8
França	1,3	1,5	1,0	1,3	0,5	0,2	0,2	0,4
Itália	0,3	0,3	0,6	0,4	0,0	0,3	0,2	0,0
Portugal	2,1	1,4	1,6	1,9	0,8	0,6	0,2	0,2
Reino Unido	-0,3	0,3	0,7	1,0	-0,3	0,7	0,5	0,1
EUA	3,2	2,9	3,0	2,7	0,8	0,4	0,7	0,7

Fonte: Eurostat, 14/11/2024

O indicador de sentimento económico da AE diminuiu ligeiramente em setembro e outubro, permanecendo, contudo, próximo dos valores observados desde dezembro de 2023. Em outubro, o indicador de confiança diminuiu na indústria, estabilizou nos serviços e aumentou na construção e no comércio a retalho. O indicador de confiança dos consumidores recuperou pelo segundo mês consecutivo.

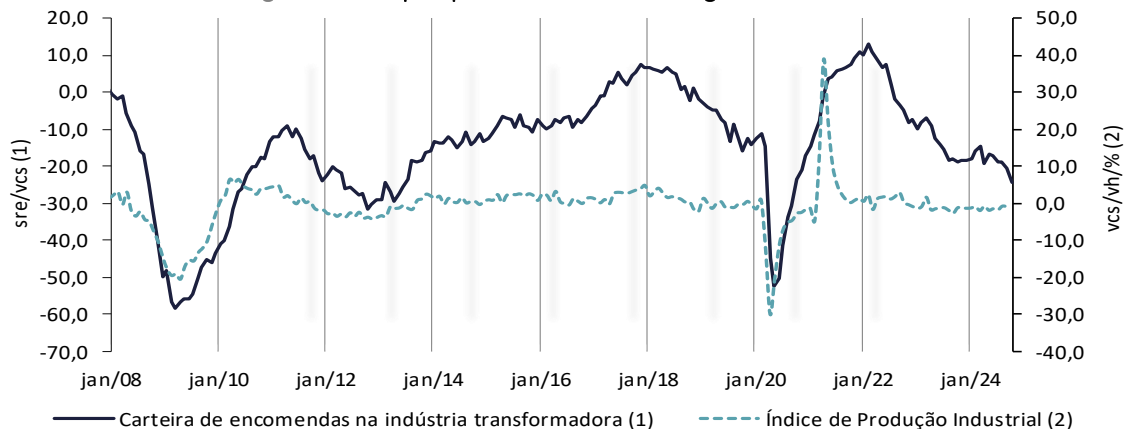


Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em setembro, pelo quinto mês consecutivo, registando o valor mais baixo desde setembro de 2020. O índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes manteve variações homólogas negativas desde abril de 2023, registando uma taxa de -0,9% em setembro (-0,7% no mês anterior). Comparativamente ao mês anterior, o índice diminuiu 0,4%, após ter aumentado 0,6% em agosto.

Figura 2. Principais países clientes de Portugal - Indicadores

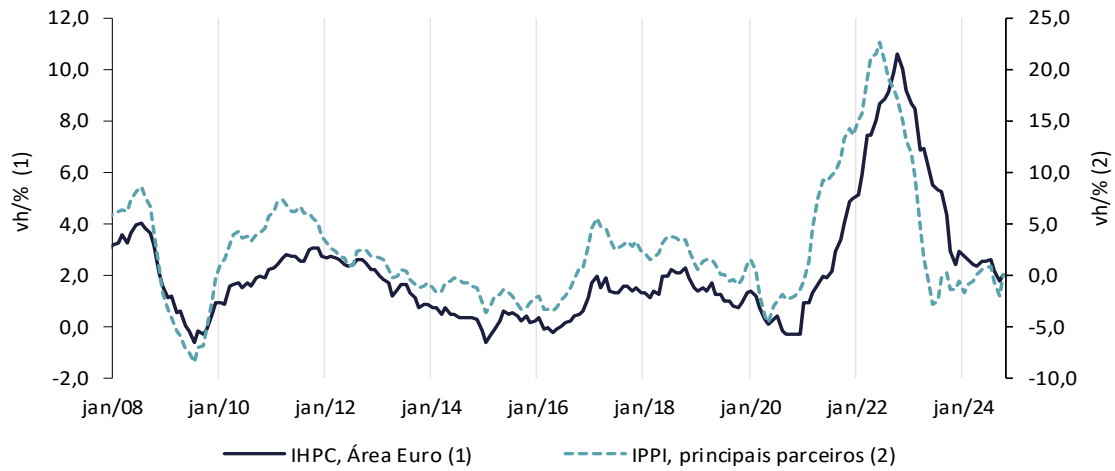


De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE registou uma variação homóloga de 2,0% em outubro, uma taxa superior em 0,3 p.p. à do mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC aumentou 2,7% em termos homólogos, variação idêntica à registada em setembro.

Em setembro, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 2,1% em relação ao mesmo período de 2023 e 0,6% comparativamente ao mês anterior (variações de -0,8% e -0,5% em agosto, respetivamente).



Figura 3. Preços



O preço médio do petróleo (Brent) foi 69,4 euros por barril em outubro, aumentando 4,1% em relação ao mês anterior e situando-se 19,1% abaixo do preço registado em outubro de 2023.

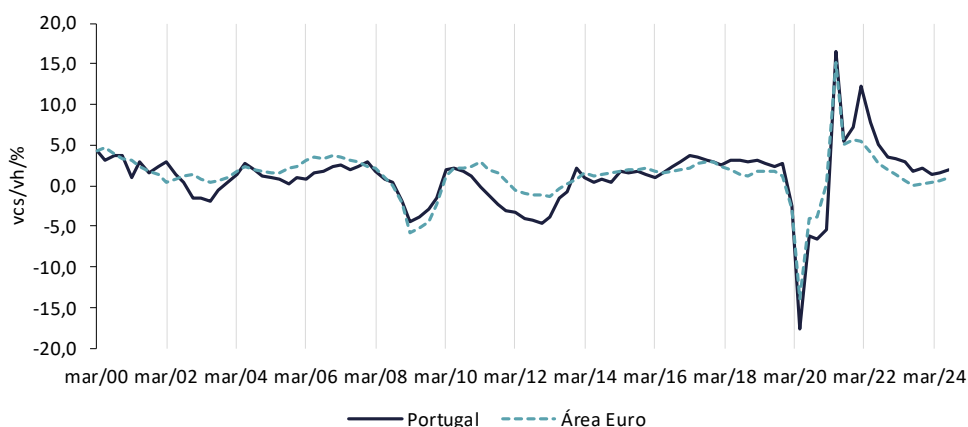


Atividade Económica

De acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em volume, registou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2024, taxa superior em 0,3 pontos percentuais à verificada no trimestre precedente. O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou ligeiramente no 3º trimestre, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma diminuição do investimento. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB manteve-se negativo, registando-se uma aceleração das importações e das exportações de bens e serviços.

Comparando com o 2º trimestre de 2024, o PIB aumentou 0,2% em volume, taxa idêntica à verificada no trimestre anterior. O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB permaneceu positivo no 3º trimestre, observando-se um crescimento do investimento e do consumo privado, enquanto a procura externa líquida manteve um contributo negativo.

Figura 4. Produto Interno Bruto, em volume

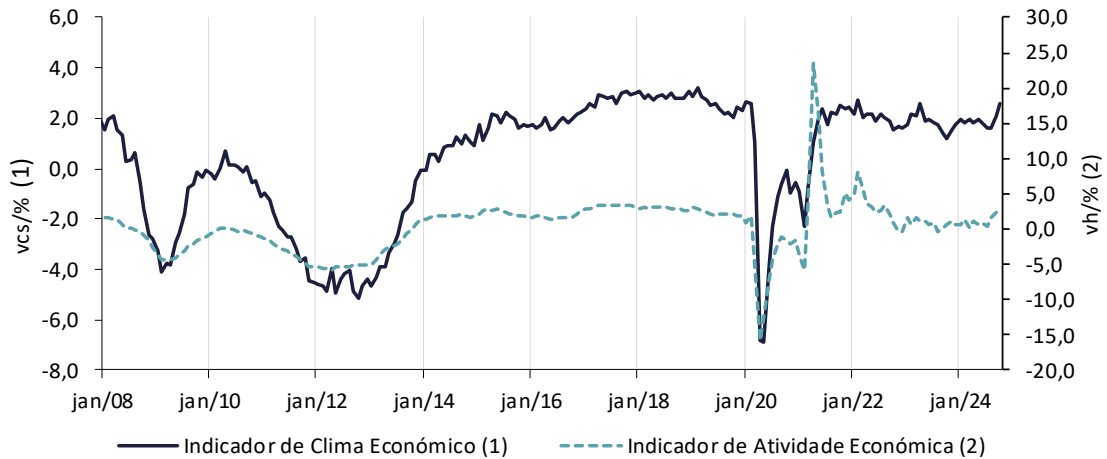


Os indicadores de curto prazo (ICP) na perspetiva da produção, disponíveis para setembro, apontam, em termos homólogos, para uma aceleração da atividade económica, observando-se variações positivas na indústria, quer em volume quer em termos nominais, após as diminuições dos meses anteriores e uma aceleração na construção em volume, e nos serviços em termos nominais.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, acelerou em termos homólogos em agosto e setembro, registando no último mês a taxa de variação mais elevada desde agosto de 2022. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em setembro e outubro, renovando o valor máximo desde abril de 2023.



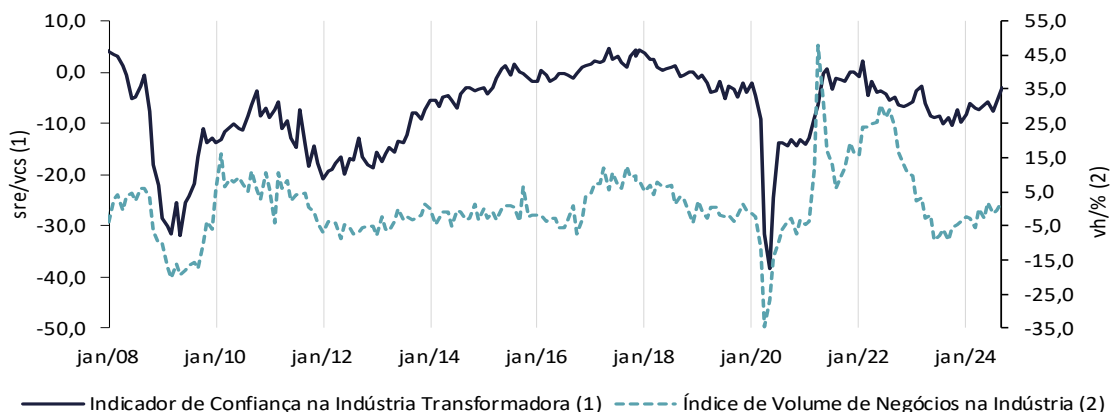
Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em setembro, o IPI apresentou uma variação homóloga de 2,7%, após ter diminuído 1,5% no mês anterior. Excluindo o agrupamento de Energia, verificou-se um crescimento de 2,5% na indústria (variação de -0,8% no mês anterior). No 3º trimestre de 2024, o índice agregado diminuiu 0,8% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior verificou-se um aumento de 1,3%).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria aumentou 2,3% em setembro (diminuição de 0,7% em agosto). Excluindo o agrupamento de Energia, o índice de volume de negócios aumentou 5,0% (variação de 0,6% no mês precedente). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de -0,6% e +7,3%, respetivamente (variações de -1,7% e +0,9% no mês anterior). No 3º trimestre de 2024, as vendas na indústria registaram uma variação homóloga nula (-0,4% no trimestre anterior).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



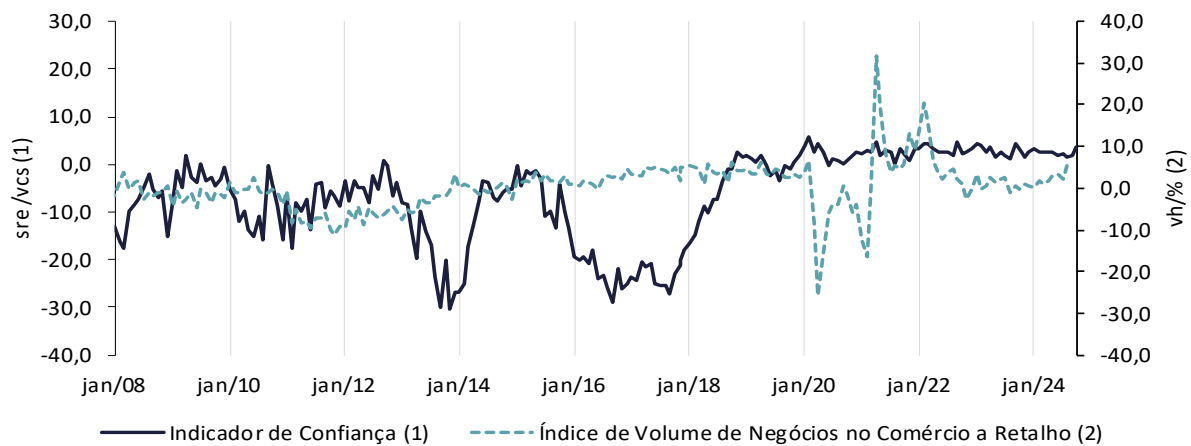
O índice de volume de negócios nos serviços (dados brutos) apresentou uma variação homóloga de 5,3% em setembro (4,8% no mês anterior). No conjunto do 3º trimestre de 2024, o índice aumentou 5,3% face ao mesmo período de 2023 (variação de 4,0% no trimestre anterior).

O índice de volume de negócios deflacionado no comércio a retalho aumentou 5,2% em setembro (5,4% no mês anterior), verificando-se um abrandamento de 5,5% para 4,1% da componente não alimentar e uma



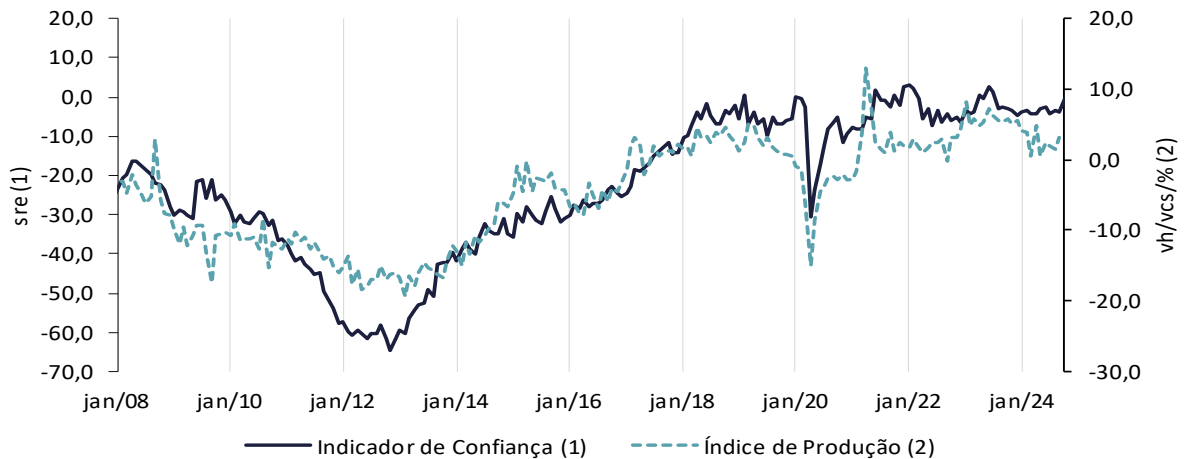
aceleração de 5,2% para 6,9% da componente de produtos alimentares. No 3º trimestre de 2024, as vendas no Comércio aceleraram 1,5 p.p. face ao trimestre anterior, para um crescimento homólogo de 4,3%

Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança no Comércio a Retalho



O índice de produção na construção acelerou para uma variação homóloga de 3,3% em setembro, após ter aumentado 1,5% no mês anterior. No conjunto do 3º trimestre, o índice aumentou em termos homólogos 2,3% (menos 0,3p.p. que no trimestre anterior).

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em setembro, o número de dormidas aumentou 2,4% em termos homólogos (aumento de 3,8% em agosto). As dormidas de residentes aumentaram 0,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 3,2% (variações de 4,6% e 3,4% no mês anterior). No 3º trimestre de 2024, as dormidas aumentaram 3,0% (+2,9% no 2º trimestre), em resultado, principalmente, das dormidas de não residentes, que cresceram 3,9%, enquanto as de residentes registaram um crescimento de 1,1%. Importa lembrar que os resultados do 2º trimestre foram influenciados por um efeito de calendário associado ao período de férias móvel da Páscoa, que este ano se repartiu entre março (1º trimestre) e abril (2º trimestre), enquanto no ano anterior se concentrou apenas no 2º trimestre.

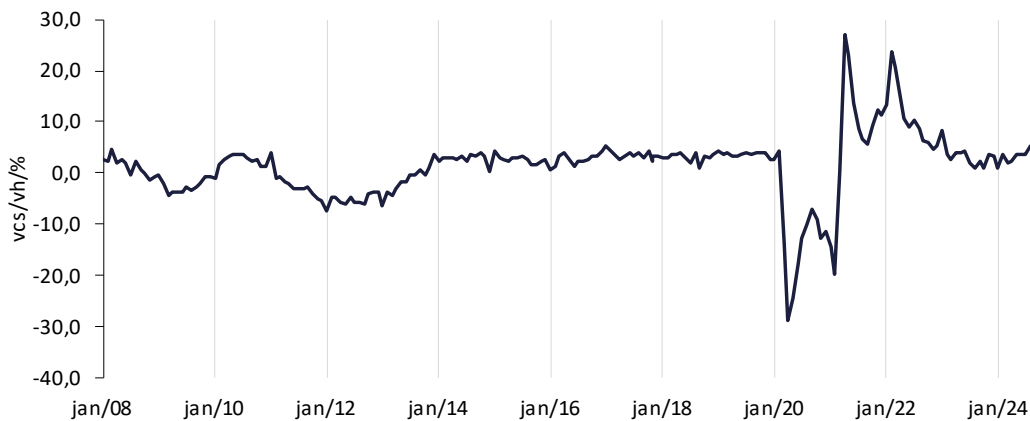
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 1,8% em outubro, o que compara com taxas de 0,2% e 3,7% em agosto e setembro, respetivamente.



Consumo Privado

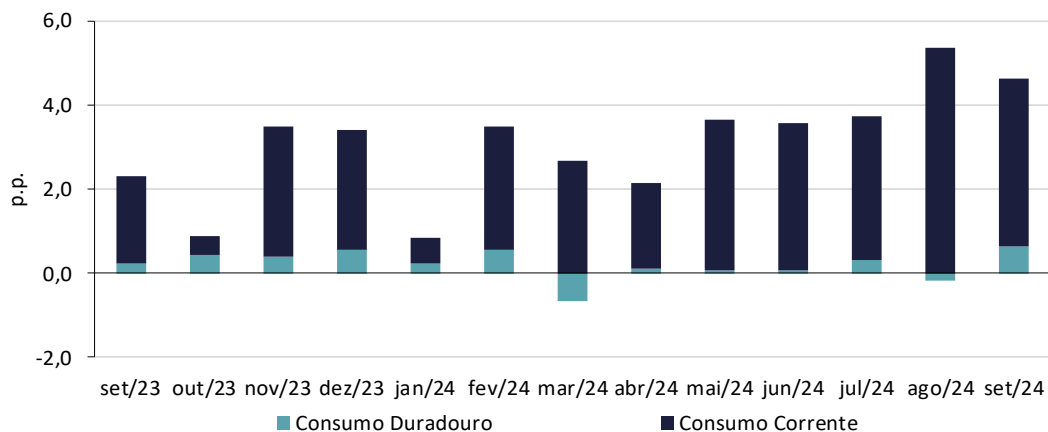
O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em setembro, após ter acelerado no mês anterior.

Figura 9. Indicador quantitativo de consumo privado



Em setembro, verificou-se um contributo positivo menos intenso da componente de consumo corrente e um contributo positivo da componente de consumo duradouro. Em outubro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 10,3%, após terem aumentado 7,0% no mês anterior.

Figura 10. Contributos para o indicador de consumo privado



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para outubro, o montante de levantamentos nacionais apresentou uma variação homóloga de 3,8% (taxa de -4.0% no mês anterior). As compras efetuadas através de TPA aumentaram 14,6% (9,1% no mês anterior).

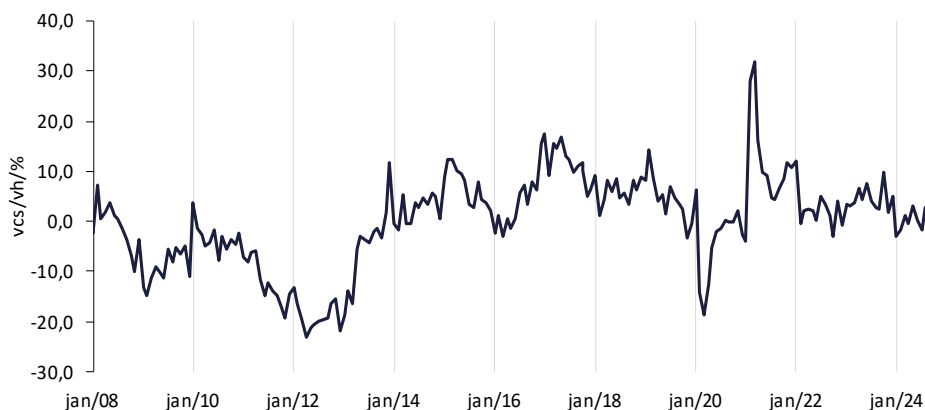
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em outubro, depois do aumento do mês anterior.



Investimento

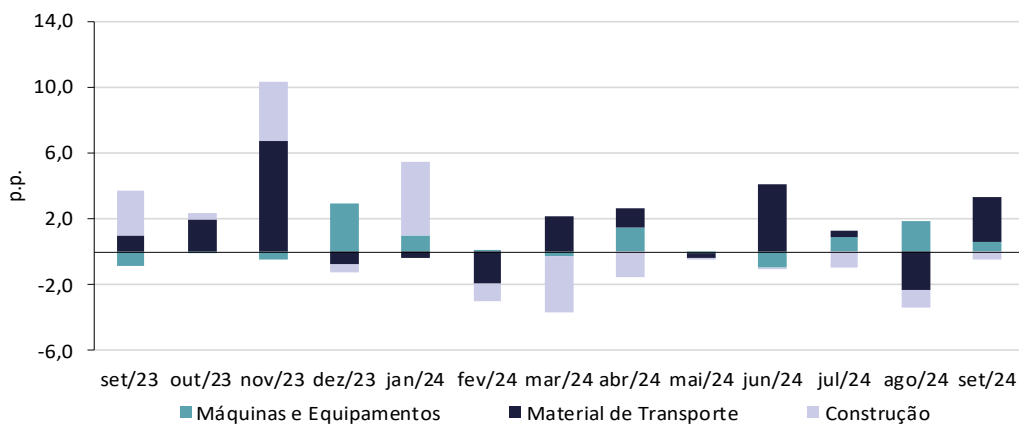
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou em termos homólogos em setembro, após a diminuição observada no mês anterior.

Figura 11. Indicador de FBCF



Em setembro, a evolução do indicador resultou sobretudo do contributo positivo da componente de material de transporte que havia sido negativo no mês anterior, tendo a componente de construção registado um contributo menos negativo que em agosto. Em sentido contrário, o contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos diminuiu.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para outubro, aumentaram em termos homólogos, após as diminuições dos dois meses anteriores (taxas de -3,5%, -0,6% e +8,5% nos últimos três meses). Também já disponíveis para outubro, as vendas de veículos ligeiros comerciais retomaram o perfil de variações homólogas positivas após a diminuição registada em setembro (taxas de 9,8%, -0,8% e +4,7% entre agosto e outubro), enquanto as vendas de veículos pesados aumentaram nos últimos dois meses, após as diminuições observadas nos dois meses precedentes, de forma significativa em agosto (taxas de -2,5%, -43,6%, +14,2% e +23,4% entre julho e outubro).



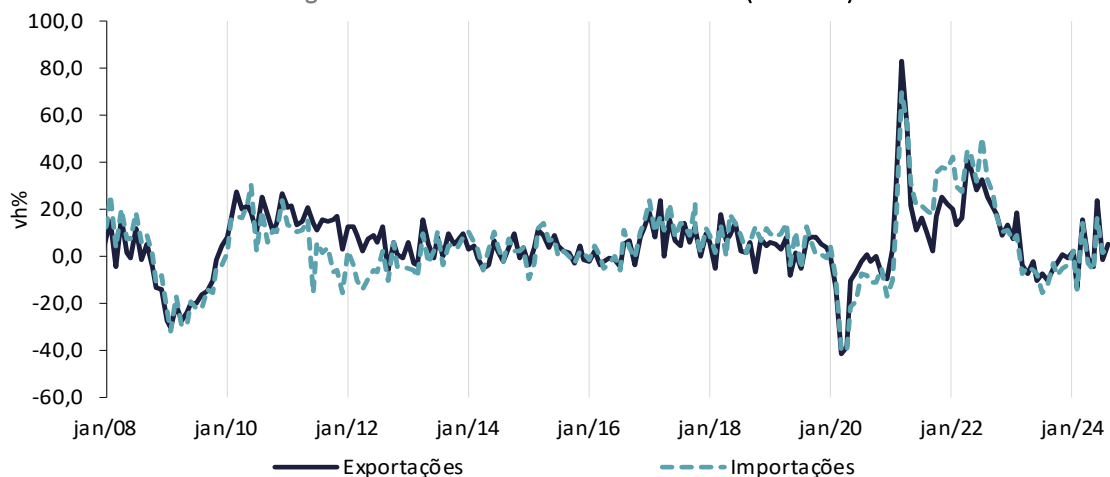
Procura Externa

Em setembro, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 5,1% e 3,3%, respetivamente (-1,9% e +1,1%, pela mesma ordem, em agosto). Destacaram-se, face ao mês homólogo, as exportações de Material de transporte (+20,1%), principalmente Automóveis de passageiros. Nas importações, salientam-se os aumentos de Material de transporte (+28,0%), principalmente de Outro material de transporte (com destaque para aeronaves), e Fornecimentos industriais (+10,7%), sobretudo produtos Químicos. Nos Fornecimentos Industriais, importa referir que, quando excluídas as transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda (sem transferência de propriedade), a variação homóloga foi de -0,5% nas importações. Destaca-se ainda o decréscimo em Combustíveis e lubrificantes (-38,4%; -28,8% em volume) nas importações, maioritariamente Óleos brutos de petróleo.

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, registaram-se acréscimos de 5,0% nas exportações e de 9,7% nas importações em setembro (-1,5% e +1,5%, respetivamente, em agosto).

Em setembro de 2024, os índices de valor unitário (preços) registaram variações negativas, -0,5% nas exportações e -4,2% importações (+0,2% e -3,9%, respetivamente, em agosto de 2024; -4,7% e -6,9% em setembro de 2023). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos de 0,1% nas exportações e de 3,0% nas importações (taxas de +0,3% e -3,1%, respetivamente, em agosto de 2024; -1,6% e -4,5% em setembro de 2023).

Figura 13. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE registaram uma variação homóloga de 11,9% em setembro (variação de 3,1% em agosto). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -10,5% em agosto, para -9,2% em setembro.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram uma variação homóloga de 8,1% em setembro (1,7% no mês anterior). As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 8,2% em setembro (variação de 0,1% em agosto).

No 3º trimestre de 2024, as exportações e as importações aumentaram, respetivamente, 9,7% e 7,0%, em termos homólogos (+6,0% e +3,6%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em agosto de 2024). Estas



variações refletem o peso das transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda², que representaram 6,9% do total das exportações e 3,1% das importações no 3º trimestre. Excluídas as transações com esta natureza, as exportações aumentaram 5,4% e as importações cresceram 4,8%.

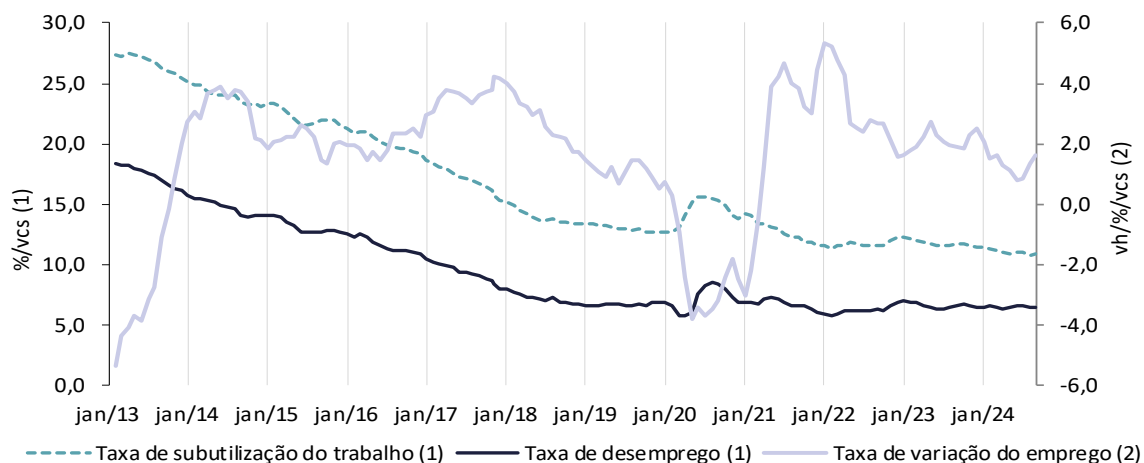
² Como princípio geral, nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens, os fluxos de bens são registados de acordo com o seu movimento físico, ou seja, ao cruzarem as fronteiras do território estatístico, sendo este conceito independente das mudanças de propriedade. Embora a utilização do termo “comércio” nas “estatísticas do comércio internacional de bens” reflita o papel dominante das transações de compra e venda no contexto dos movimentos transfronteiriços de bens, muitos outros movimentos de bens entre países, que não resultam de transações de compra e venda, são igualmente abrangidos pelas estatísticas do comércio internacional de bens, sendo disso exemplo as transações com vista a ou na sequência de trabalhos por encomenda (sem transferência de propriedade), que têm tratamento distinto nas Contas Nacionais em que o princípio de registo se baseia na mudança de propriedade dos bens.



Mercado de Trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 3º trimestre de 2024, a taxa de desemprego foi de 6,1%, valor idêntico ao observado no trimestre anterior e ao do 3º trimestre de 2023. O número de desempregados aumentou 1,3% em termos homólogos (variação homóloga de 0,8% no trimestre anterior). A taxa de subutilização do trabalho foi inferior em 0,2 p.p. à do 2º trimestre, fixando-se em 10,4% e abrangendo 585,4 mil pessoas (587,4 mil no trimestre anterior). O emprego total aumentou 0,8% face ao trimestre anterior e 1,2% em termos homólogos (variação homóloga de 1,0% no 2º trimestre). A população ativa cresceu 1,2% em termos homólogos (1,0% no 2º trimestre).

Figura 14. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



As Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho indicam que, do total de pessoas que estavam desempregadas no 2º trimestre de 2024, 53,3% (177,1 mil) permaneceram nesse estado no 3º trimestre de 2024, 24,0% (79,7 mil) transitaram para o emprego e 22,6% (75,2 mil) transitaram para a inatividade. O fluxo líquido do emprego (total de entradas menos o total de saídas) foi de sinal positivo e estimado em 41,0 mil pessoas (variação trimestral da população empregada no 3º trimestre de 2024). Da mesma forma, o fluxo líquido do desemprego foi de sinal positivo e estimado em 2,7 mil pessoas (variação trimestral da população desempregada no 3º trimestre de 2024), o que resultou do total de pessoas que transitaram para o desemprego (157,6 mil) ter sido superior ao total das que saíram desse estado (154,9 mil).

Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em setembro, variações homólogas de -0,2% na indústria, 1,1% no comércio, 2,1% nos serviços e 2,7% na construção (-0,2%, 1,4%, 2,4% e 2,6% em agosto, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 0,5% na indústria, 0,9% no comércio, 0,4% nos serviços e 3,7% na construção (variações homólogas de 0,9%, -0,2%, -0,6% e 1,9% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em setembro cresceram 5,1% em termos homólogos (variação de 5,6% em agosto e 6,8% em setembro de 2023).



A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 6,1%, para 1528 Euros, no trimestre terminado em setembro de 2024, em relação ao mesmo período de 2023. A componente regular e a componente base daquela remuneração aumentaram 6,4% e 6,3%, situando-se em 1294 Euros e 1216 Euros, respetivamente. Em termos reais, tendo por referência a variação do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração bruta total mensal média aumentou 3,8% e as suas componentes regular e base aumentaram 4,2% e 4,1%. Estes resultados abrangem 4,8 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações, mais 2,5% do que no mesmo período de 2023.

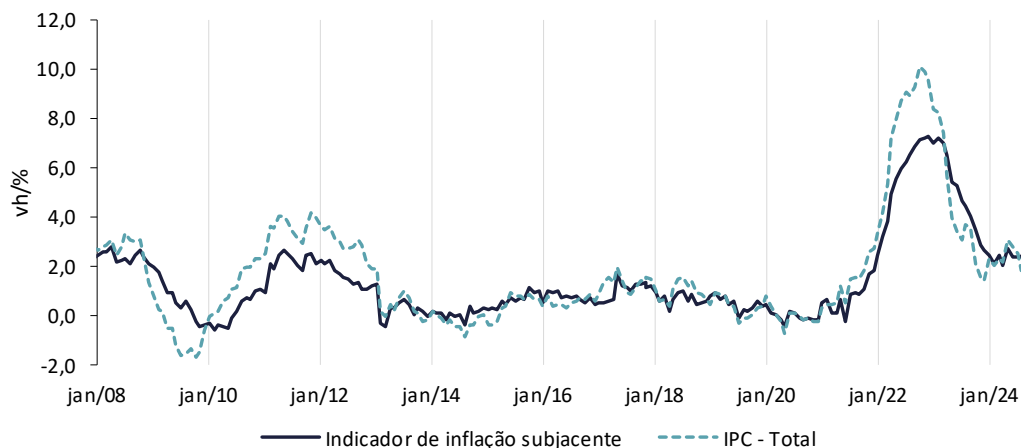
No 3º trimestre de 2024, o Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um aumento de 8,4% em termos homólogos (variação de 7,4% no trimestre anterior). Esta evolução resultou da conjugação do acréscimo de 6,1% no custo médio por trabalhador e do decréscimo de 2,1% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador.



Preços

A variação homóloga do IPC foi 2,3% em outubro, taxa superior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, e de “Restaurantes e hotéis”, com variações de 3,0%, 7,0% e 4,3%, respetivamente (2,6%, 5,7% e 4,7% em setembro). Em sentido contrário, as classes com um contributo negativo foram as de “Transportes”, de “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”, e de “Vestuário e calçado”, com variações homólogas de -1,1%, -2,0% e -1,9%, respetivamente (-1,8%, -1,9% e -1,4% no mês anterior).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



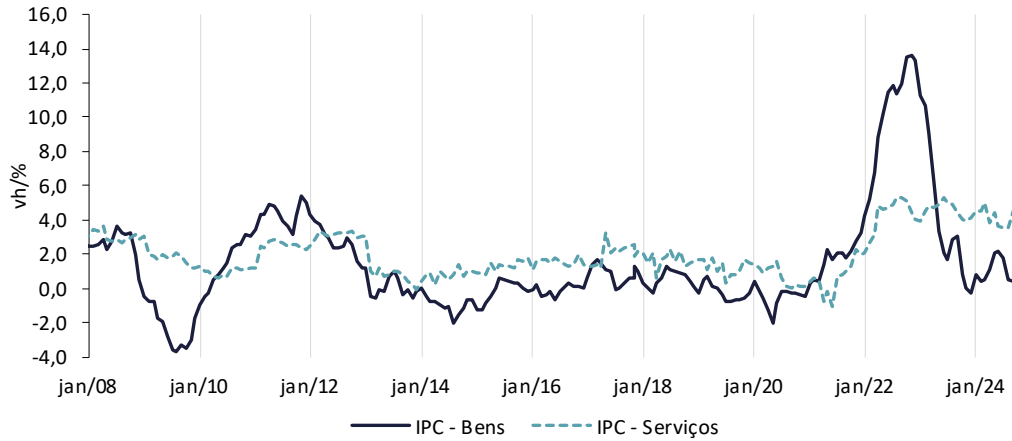
O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 2,6% em outubro (2,8% em setembro). A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em -0,2% (-3,5% no mês precedente), essencialmente devido à conjugação do aumento mensal registado neste agregado com o efeito de base associado à redução registada em outubro de 2023. A variação do índice referente aos produtos alimentares não transformados aumentou para 2,1% (0,9% em setembro).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma variação homóloga de 2,6%, idêntica à registada no mês anterior, e superior em 0,6 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (em setembro, esta diferença fora 0,9 p.p.). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 3,0% em termos homólogos em outubro (3,3% no mês precedente), taxa superior à correspondente para a AE (estimada em 2,7%).

No último mês, a componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de 1,0%, após ter sido 0,4% em setembro, enquanto a componente de serviços aumentou 4,3% (4,5% no mês anterior).



Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial atingiu uma variação homóloga de 0,1% em outubro, desacelerando face ao aumento de 1,0% registado no mês anterior. A taxa de variação do agrupamento de Energia foi -4,4%, após ter sido -3,4% no mês antecedente. Excluindo a componente energética, este índice atingiu uma variação homóloga de 1,0% (1,9% no mês anterior), enquanto o índice relativo aos bens de consumo apresentou um crescimento homólogo de 1,1% em outubro (3,2% em setembro).



Tabela 2. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023		2024		2023			2024										
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE27	vcs/vh/%	1996.I	-13,2	2020.II	14,8	2021.II	6,3	3,5	0,4	0,1	0,4	0,6	0,8	1,0													
AE20	vcs/vh/%	1996.I	-13,9	2020.II	15,2	2021.II	6,3	3,5	0,4	0,0	0,1	0,5	0,6	0,9													
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-7,5	2020.II	12,2	2021.II	6,1	2,5	2,9	3,2	3,2	2,9	3,0	2,7													
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,9	2020.II	25,7	2021.II	8,6	4,8	0,3	0,3	-0,3	0,3	0,7	1,0													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE27	sre/vcs	jan/85	-28,2	set/22	-1,9	dez/89	-7,1	-21,7	-17,1	-15,8	-15,8	-14,3	-13,3	-12,0	-16,9	-16,1	-14,5	-14,7	-14,4	-13,7	-13,7	-13,2	-12,9	-12,2	-12,2	-11,7	-11,2
Indicador de confiança dos consumidores na AE20	sre/vcs	jan/85	-28,6	set/22	-1,8	dez/89	-7,5	-21,9	-17,4	-16,3	-16,7	-15,5	-14,3	-13,1	-18,0	-17,0	-15,1	-16,1	-15,5	-14,8	-14,7	-14,3	-14,0	-13,0	-13,4	-12,9	-12,5
Indicador de sentimento económico na UE27	vcs	jan/85	58,3	abr/20	118,6	out/21	110,9	101,6	95,7	93,9	94,9	96,3	96,4	96,6	94,0	94,4	96,3	96,4	95,9	96,6	96,2	96,5	96,4	96,4	96,7	96,7	96,0
Indicador de sentimento económico na AE20	vcs	jan/85	58,8	abr/20	119,5	out/21	111,2	104,1	96,3	94,2	94,8	96,0	96,0	96,2	93,8	94,2	96,4	96,1	95,5	96,3	95,7	96,2	96,0	95,9	96,4	96,3	95,6
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-16,7	2020.II	16,9	2021.II	6,3	4,3	1,7	1,3	1,5	1,4	1,6	1,7													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-29,8	abr/20	38,7	abr/21	6,3	0,9	-1,2	-1,9	-1,2	-1,3	-1,3	-1,1	-1,2	-1,2	-1,3	-1,2	-0,9	-1,9	-0,7	-1,9	-1,4	-1,8	-0,7	-0,9	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,4	mar/09	13,0	fev/22	1,5	2,8	-14,0	-17,3	-18,5	-16,2	-17,7	-19,4	-18,7	-18,3	-18,4	-18,1	-16,0	-14,5	-19,4	-16,5	-17,1	-18,7	-18,8	-20,6	-24,1
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,5	jul/09	22,7	jun/22	8,6	18,2	1,3	-0,8	-1,2	-1,1	0,4	-0,7	-1,4	-1,5	-0,6	-1,6	-1,0	-0,6	0,1	0,6	0,7	0,8	-0,8	-2,1	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	set/82	-14,6	abr/15	15,8	mai/03	0,8	-5,0	2,8	5,5	3,2	0,7	0,1	0,2	4,0	3,8	1,7	0,8	0,5	0,9	-0,4	0,7	0,1	-0,1	0,1	0,7	0,4
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	3,7	-11,0	2,6	8,1	5,4	1,2	-1,2	1,0	7,5	6,0	3,0	1,3	0,7	1,6	-2,2	-0,5	-0,7	-1,9	0,9	3,9	3,2
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	6,6	6,3	10,1	13,0	10,3	13,5	12,2	4,2	9,2	11,5	10,1	13,5	13,3	13,8	12,6	13,2	10,9	9,8	2,0	0,8	3,3
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	-3,3	-0,9	2,0	0,4	-0,3	-3,1	-2,0	-1,7	-0,3	0,2	-0,9	-2,7	-3,5	-3,0	-2,8	-1,7	-1,4	-1,8	-0,9	-2,5	-3,8
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	10,6	out/22	2,6	8,4	5,4	5,0	2,7	2,6	2,5	2,2	2,9	2,4	2,9	2,8	2,6	2,4	2,4	2,6	2,5	2,6	2,2	1,7	2,0
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	4,7	8,0	4,1	3,5	3,2	3,2	3,2	2,6	3,2	3,1	3,4	3,1	3,2	3,5	3,4	3,3	3,0	2,9	2,5	2,4	2,6
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	2,5	7,9	6,8	6,4	4,4	3,9	2,9	2,9	4,7	4,2	4,2	4,2	3,8	3,8	3,0	2,8	2,8	3,0	3,1	2,6	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	41,7	-1,1	-9,5	-4,4	0,1	-19,3	-8,2	-12,8	-0,3	4,3	-3,6	-19,8	-19,9	-18,2	-12,6	-3,8	-7,9	-11,1	-13,1	-14,3	-8,4
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	116,1	jun/22	59,9	95,8	76,3	79,7	77,9	76,5	78,6	72,7	85,8	76,8	71,2	73,5	77,3	78,6	83,8	75,6	76,4	78,5	73,0	66,6	69,4
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	63,8	60,0	-20,3	-20,2	-10,5	1,0	9,4	-8,8	-9,8	-14,3	-6,8	-4,1	0,3	7,2	8,6	8,9	10,7	8,4	-7,6	-24,0	-19,1
Taxa de Desemprego																											
UE27	vcs/%	jan/00	5,9	mar/20	11,7	jun/13	7,1	6,2	6,1	6,1	6,1	6,1	6,0	5,9	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	5,9	5,9	-
AE20	vcs/%	jan/00	6,3	mar/20	12,2	set/13	7,8	6,8	6,6	6,6	6,5	6,5	6,4	6,3	6,6	6,5	6,5	6,5	6,5	6,4	6,5	6,4	6,4	6,4	6,3	6,3	-
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	5,4	3,6	3,6	3,7	3,7	3,8	4,0	4,2	3,8	3,7	3,7	3,7	3,9	3,8	3,9	4,0	4,1	4,3	4,2	4,1	4,1
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	4,6	3,9	4,0	4,1	3,9	4,3	4,2	-	3,9	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	4,2	4,1	4,0	4,3	-	-



Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023			2024			2023			2024								
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de Síntese do Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,4	nov/98	0,8	1,7	2,8	3,2	2,6	2,5	3,0	2,8	2,7	2,5	2,6	2,7	2,3	2,4	2,9	2,8	3,2	2,8	2,7	2,8	3,1
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-28,9	abr/20	27,1	abr/21	6,7	11,0	3,3	1,7	2,6	2,1	3,1	4,5	0,9	3,5	3,4	0,9	3,5	2,0	2,1	3,6	3,6	3,7	5,2	4,6	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,3	abr/20	23,9	abr/21	6,5	10,8	2,9	1,5	2,3	2,3	3,3	4,7	0,5	3,4	3,1	0,7	3,2	3,0	2,2	3,9	3,8	5,9	4,4	-	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-45,1	abr/20	72,0	abr/21	8,9	13,5	7,9	3,4	5,4	0,5	1,0	3,0	5,0	4,7	6,6	2,8	6,3	-7,0	1,4	0,7	1,0	3,7	-1,8	7,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-25,7	abr/20	31,6	abr/21	5,1	5,4	1,1	0,6	0,5	0,9	2,8	4,3	-0,1	1,1	0,5	0,3	1,6	0,8	1,9	3,0	3,3	2,4	5,4	5,2	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	10,5	9,9	11,3	8,6	8,2	4,7	5,8	5,5	8,6	8,7	7,4	2,9	10,1	1,8	7,8	1,0	9,0	0,0	7,1	10,1	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-28,5	abr/98	71,4	dez/90	-0,3	7,0	3,3	2,4	2,4	4,4	4,6	5,3	2,2	2,5	2,6	4,5	4,3	4,3	4,7	4,9	4,3	4,7	5,3	6,0	-
Levantamentos nacionais em caixa multibanco (valor)	vh/%	jan/21	-26,9	fev/21	49,4	abr/21	5,5	8,9	1,1	-0,2	-2,5	-0,8	-2,6	-2,5	-6,4	0,1	-1,2	-1,0	1,4	-2,6	-3,7	-0,7	-3,6	-2,5	-1,1	-4,0	3,8
Compras através de terminal de pagamento automático (valor)	vh/%	jan/21	-25,6	fev/21	63,1	abr/21	16,8	27,0	12,1	9,5	9,0	9,7	10,3	9,6	7,4	9,3	10,0	5,8	10,3	13,0	8,0	12,5	10,3	8,9	10,9	9,1	14,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	0,8	6,7	27,7	12,7	8,8	13,2	-0,9	-4,1	10,4	3,5	12,9	7,5	27,6	6,2	7,8	0,2	-8,2	-9,4	-9,4	7,0	10,3
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-16,6	-31,2	-27,8	-22,9	-28,2	-22,6	-17,2	-13,1	-27,7	-30,8	-26,0	-23,9	-23,2	-20,7	-17,4	-17,6	-16,5	-12,3	-14,1	-12,8	-14,7
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	jan/99	-13,3	-25,1	-27,1	-23,0	-26,1	-20,7	-16,4	-11,9	-27,3	-27,4	-23,5	-22,4	-21,0	-18,6	-18,6	-16,2	-14,4	-12,4	-12,2	-11,1	-11,6
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-23,4	-10,9	-15,8	-16,1	-16,8	-18,7	-17,4	-16,0	-15,3	-16,2	-18,8	-18,4	-16,5	-21,2	-16,7	-18,9	-16,7	-20,2	-13,0	-14,8	-17,4
Contas Nacionais - Base 2021																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-16,8	2020.II	18,8	2021.II	5,0	5,5	1,9	1,0	1,9	1,5	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,8	2011.IV	4,7	1998.I	2,7	-0,3	1,2	1,6	1,1	1,8	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,2	2020.II	21,7	2021.II	5,5	6,4	1,4	0,5	1,7	1,6	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,6	2020.II	41,6	2021.II	6,1	11,7	7,6	3,3	5,3	0,2	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,9	2013.I	9,3	2023.III	5,6	8,9	7,2	1,9	1,2	2,4	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,3	2008.II	13,9	2002.III	11,0	7,3	8,0	7,9	8,0	9,2	9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2021 e 2022 - dados definitivos; 2023 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2021). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2024.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2021 e 2022 - dados definitivos; 2023 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2024.



Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023		2024		2023			2024										
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,2	abr/12	31,9	abr/21	9,1	3,1	3,7	4,7	4,1	-0,1	1,2	0,3	2,3	9,8	1,7	5,0	-2,9	-1,6	1,1	-0,4	3,0	0,3	-1,6	2,8	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-24,6	dez/12	21,6	mar/97	6,6	0,9	1,3	4,0	1,7	-0,2	-0,9	-1,3	0,6	5,4	-0,7	7,0	-1,7	-5,5	-2,4	-0,1	-0,2	-1,5	-1,8	-0,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-38,2	abr/20	69,4	abr/21	17,0	7,2	4,8	-0,4	2,9	0,9	0,4	4,3	-0,2	-1,8	10,9	3,6	0,3	-1,0	5,3	-0,2	-3,6	3,5	7,1	2,3	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-78,1	abr/20	231,1	abr/21	29,0	8,8	20,3	28,3	27,0	-2,9	19,6	0,5	24,6	83,2	-9,5	-4,6	-20,7	23,2	14,6	-3,7	49,7	3,6	-23,9	28,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,8	dez/12	30,7	mar/19	6,2	-1,9	4,1	10,5	5,8	1,2	-1,4	-2,6	4,1	12,8	1,2	14,8	-1,6	-8,5	-3,6	-0,1	-0,4	-2,7	-3,4	-1,9	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	-5,1	2,7	6,7	1,3	-0,8	-6,7	5,6	-1,8	1,1	3,9	-8,1	-10,7	9,5	-17,1	25,0	-1,5	-2,4	-2,7	1,9	-3,9	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	17,0	22,2	3,3	-4,8	-1,5	-1,4	0,9	3,5	-2,9	-3,5	2,1	2,4	4,0	-9,1	15,9	-0,7	-9,8	6,9	1,9	1,3	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/06	-50,9	abr/20	85,7	abr/21	0,3	3,7	3,1	0,6	-0,1	5,0	0,8	1,7	-1,1	0,4	0,4	9,9	4,9	0,7	5,7	-2,0	-1,2	-5,8	-2,5	14,6	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	4,5	-18,3	21,1	24,2	26,3	14,1	31,3	4,5	29,3	55,7	8,3	8,1	17,1	17,0	83,9	22,4	10,1	5,8	9,8	-0,8	4,7
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	21,3	13,4	43,8	44,3	87,3	9,5	20,1	-14,0	60,5	180,7	47,4	15,2	38,8	-12,8	2,7	1,5	56,4	-2,5	-43,6	14,2	23,4
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	30,8	10,2	41,0	57,2	56,6	14,9	4,8	-12,9	73,5	56,6	41,5	28,7	23,9	-2,6	29,3	5,1	-14,3	-12,8	-6,6	-18,5	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	73,1	abr/21	18,8	-0,4	-9,4	-10,5	-5,1	-13,6	4,8	17,5	-9,4	-1,8	-3,5	-7,2	2,2	-32,1	11,4	0,4	4,0	28,3	18,3	6,7	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.II	9,4	12,6	8,2	7,6	7,8	7,0	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.III	20,5	1,3	-18,7	-18,9	-11,4	-4,1	10,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.II	22,1	-0,1	-21,4	-23,1	-13,4	-4,0	10,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	12,9	8,5	-6,1	0,2	-2,4	-4,4	9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.II	31,1	13,1	-11,9	-12,2	-2,6	-1,8	14,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.II	34,2	11,6	-16,5	-19,2	-6,9	-2,1	14,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	21,7	18,2	2,6	10,3	11,2	-1,1	12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-14,8	-13,1	-9,3	-7,4	-9,7	-10,9	-10,0	-10,2	-9,8	-8,3	-11,0	-10,8	-11,2	-10,7	-8,8	-12,1	-9,0	-10,0	-10,1	-10,4	-5,0
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-2,0	3,1	4,3	6,8	4,9	0,0	4,9	3,7	5,5	6,4	2,7	4,7	-2,1	-2,5	1,8	7,4	5,6	6,0	4,3	0,6	4,0
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,5	11,4	3,0	-6,4	3,9	6,8	-1,5	7,2	-6,8	4,8	13,5	12,7	14,0	-6,3	-1,3	-0,1	-3,1	9,1	5,6	6,9	8,8
Contas Nacionais - Base 2021 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,0	2012.II	19,1	1997.I	7,8	3,3	3,6	4,1	5,0	0,2	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,3	2012.II	20,7	1997.I	6,6	0,9	1,2	4,0	1,7	-0,2	-0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,5	2011.IV	34,3	2010.IV	15,3	7,1	5,6	-0,3	9,4	1,3	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,9	2020.II	136,3	2021.II	6,9	8,7	20,4	28,3	27,0	-2,9	19,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2012.III	20,3	2008.II	4,3	5,5	2,2	1,9	1,4	1,3	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2021). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2021, 2022- dados definitivos; 2023 - dados preliminares; Informação disponível em 23/09/2024.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023		2024		2023			2024										
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	18,3	23,2	-1,4	-9,6	-2,9	-4,7	2,6	9,7	-5,5	-3,2	0,3	-0,7	1,9	-13,4	15,1	-1,1	-4,4	23,7	-1,9	5,1	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	18,7	21,7	-2,3	-11,4	-4,9	-4,4	1,6	14,7	-6,0	-1,0	-8,4	1,3	1,4	-14,2	13,4	-2,0	-5,0	26,3	3,1	11,9	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	118,9	jul/24	9,9	21,3	-2,6	-10,5	-7,0	0,4	6,5	53,5	-6,2	-2,5	-14,0	8,8	7,5	-11,7	20,8	5,0	-4,7	118,9	13,9	16,4	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	24,8	20,8	-3,2	-12,1	-3,6	-3,2	3,5	8,7	-6,7	-1,8	-2,2	1,8	4,3	-14,3	18,3	-3,8	-1,4	12,2	2,0	10,8	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-44,1	mai/20	63,4	mai/22	17,7	27,6	-0,1	-8,6	1,1	-6,1	4,3	0,4	-6,5	-8,3	21,0	-4,7	2,6	-13,6	19,8	-1,2	-3,1	20,0	-10,5	-9,2	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	22,0	31,8	-4,0	-11,8	-5,7	-5,7	1,2	7,0	-3,4	-8,6	-5,0	-4,0	2,4	-14,3	14,4	-3,0	-6,2	16,1	1,1	3,3	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	20,2	24,7	2,9	-2,7	-0,8	-4,3	0,9	7,3	0,2	1,1	-3,8	1,1	3,2	-15,1	10,0	-3,2	-3,0	11,5	1,7	8,1	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	13,6	17,2	-0,9	-2,8	-8,2	1,3	-0,2	5,1	-2,3	-7,7	-14,5	5,1	2,7	-3,4	13,1	-4,6	-7,6	15,2	-9,2	9,3	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	23,6	28,1	1,6	-2,4	-2,7	-6,1	-1,9	2,7	-6,5	1,2	-2,6	3,0	-1,6	-17,1	5,1	-4,5	-5,6	5,9	1,0	0,9	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,3	fev/09	95,9	jun/22	27,0	52,4	-19,9	-29,8	-17,5	-9,7	2,7	8,6	-10,4	-30,3	-9,3	-15,5	0,5	-13,0	27,0	-1,9	-14,1	33,5	0,1	-8,2	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	76,5	71,6	73,6	71,6	72,3	76,8	75,3	73,3	68,4	78,0	70,4	78,3	72,8	79,4	74,1	75,0	77,1	78,8	66,5	73,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-30,6	abr/20	47,5	abr/21	20,7	30,9	-7,6	-13,7	-10,3	-6,8	-2,2	-	-10,7	-10,3	-10,0	-9,6	-7,4	-3,2	-1,4	-3,4	-1,9	-1,8	1,2	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-6,5	ago/23	19,6	jun/22	7,8	16,6	-0,8	-5,3	-3,7	-3,8	-0,9	-	-4,6	-3,5	-3,0	-4,0	-4,5	-2,9	-2,0	-0,2	-0,3	0,5	0,2	-0,5	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-14,1	ago/23	28,1	ago/22	8,9	20,4	-5,1	-10,1	-6,9	-5,3	-2,9	-	-6,2	-7,0	-7,4	-6,5	-6,0	-3,2	-3,9	-2,1	-2,8	-2,1	-3,9	-4,2	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-18,0	-11,8	-18,1	-19,5	-21,2	-16,8	-16,0	-15,9	-22,0	-20,2	-21,3	-18,2	-16,3	-15,9	-18,0	-16,0	-13,9	-16,3	-14,9	-16,5	-14,7
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	2020.I	51,6	1987.II	2,6	-5,7	-3,0	-6,4	-2,8	0,1	-1,6	-3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2021 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volum) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-38,7	2020.II	39,8	2021.II	12,0	17,2	3,5	-1,2	2,4	1,7	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	40,8	2021.II	10,7	8,2	-0,1	-4,2	0,4	1,3	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-50,0	2020.II	61,1	2022.II	15,7	40,2	10,7	4,8	6,1	2,5	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volum) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	36,5	2021.II	12,3	11,3	1,7	0,0	1,5	1,8	5,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29,3	2020.II	38,4	2021.II	11,7	8,9	1,2	0,3	1,1	2,4	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-30,7	2020.II	36,1	2022.II	15,1	22,9	4,2	-1,3	3,3	-1,0	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2020.II	47,8	2022.II	20,1	34,2	4,9	-2,7	1,6	1,5	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,1	2021.II	19,7	26,1	-0,9	-8,3	-3,1	-1,7	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-50,0	2020.II	81,3	2022.II	21,1	55,0	17,0	9,2	10,8	7,5	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	45,2	2021.II	21,6	31,9	-1,9	-7,7	-3,6	-2,1	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	47,1	2021.II	20,9	31,2	-2,6	-7,9	-4,6	-2,7	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-32,0	2020.II	50,1	2022.II	25,2	35,2	1,3	-6,5	1,3	1,3	9,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-6,5	2009.III	16,3	2022.II	8,1	16,6	-0,8	-1,5	-0,8	-0,2	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-11,4	2009.III	22,2	2022.II	8,2	20,5	-3,7	-7,7	-5,0	-3,8	-1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	2,3	2024.I	-2,8	-2,4	0,9	0,4	1,0	2,3	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2021=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2021 e 2022 - dados definitivos; 2023 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2024. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2021).



Tabela 7. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023		2024		2023			2024										
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	6,7	6,1	6,5	6,1	6,6	6,8	6,1	6,1													
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,5	2018.II	28,9	2020.III	-2,8	-6,1	8,7	5,6	1,3	-4,2	0,8	1,3													
Emprego total	vh/%	2012.I	-4,9	2012.IV	5,3	2022.I	2,2	3,3	2,3	2,0	2,3	1,4	1,0	1,2													
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,1	2012.IV	6,4	2014.III	0,9	3,8	2,9	2,8	2,9	2,0	1,1	0,2													
População ativa	vh/%	2012.I	-4,6	2020.II	5,3	2021.II	1,8	2,7	2,6	2,3	2,2	1,0	1,0	1,2													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais																											
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev/11	5,7	abr/20	18,3	jan/13	6,7	6,2	6,6	6,4	6,6	6,5	6,4	6,4	6,7	6,6	6,4	6,4	6,5	6,4	6,3	6,4	6,5	6,5	6,4	6,4	-
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-24,7	abr/18	28,3	abr/21	-2,8	-6,1	8,7	5,4	1,3	-4,4	0,8	1,2	10,5	1,3	-3,3	-6,7	-4,4	-5,3	-2,3	0,8	2,6	2,7	1,2	-1,2	-
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-5,4	jan/13	5,4	jan/22	2,2	3,3	2,3	2,0	2,3	1,5	1,1	1,4	1,8	2,3	2,5	2,1	1,5	1,6	1,3	1,1	0,8	0,8	1,4	1,6	-
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev/11	10,7	jan/20	27,5	mai/13	12,8	11,7	11,8	11,6	11,6	11,3	10,9	10,7	11,7	11,6	11,4	11,4	11,3	11,1	11,0	10,9	11,0	11,0	10,7	10,8	-
Índices de Emprego - ICP (b)																											
Emprego Total	vh/%	jan/06	-8,6	nov/12	7,4	mai/22	0,6	6,5	4,7	4,6	3,9	3,1	2,7	2,3	4,2	3,9	3,6	3,4	3,1	2,7	3,0	2,6	2,6	2,4	2,1	-	
Indústria	vh/%	jan/06	-6,2	jun/09	4,1	dez/17	0,6	3,2	1,4	1,1	0,5	0,2	0,1	2,5	0,7	0,5	0,4	0,4	0,3	-0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	-0,2	-0,2	-
Construção e obras públicas	vh/%	jan/06	-17,7	mar/13	5,9	jul/23	1,6	2,7	4,8	5,3	4,0	2,9	2,5	2,5	4,5	4,2	3,4	3,4	2,9	2,5	3,0	2,4	2,0	2,2	2,6	2,7	-
Serviços	vh/%	jan/06	-10,6	fev/21	13,3	abr/22	0,6	11,2	7,5	7,0	6,4	5,4	4,8	4,2	6,7	6,4	6,1	5,8	5,5	5,0	5,1	4,6	4,8	4,6	4,4	3,6	-
Comércio	vh/%	jan/06	-6,9	out/12	5,3	mar/22	0,3	4,3	2,7	2,9	2,4	1,9	1,8	1,3	2,7	2,4	2,1	2,1	2,0	1,7	2,0	1,7	1,6	1,5	1,4	1,1	-
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan/06	-30,1	abr/20	25,2	abr/21	2,1	7,9	3,8	3,0	2,0	0,8	-0,1	0,4	2,5	1,8	1,8	1,2	1,5	-0,2	0,9	-0,6	-0,5	0,3	0,1	0,9	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan/90	-43,2	abr/21	74,1	abr/20	-17,8	3,8	10,4	6,7	5,9	4,2	6,5	-0,4	8,1	8,4	0,1	6,0	15,4	-7,8	23,5	-0,8	-1,8	11,4	-2,5	-7,7	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan/90	-70,0	abr/20	310,8	abr/21	36,0	-7,7	-6,2	-5,5	12,8	-15,3	-10,0	-16,4	12,7	8,2	18,8	-8,1	-9,1	-24,8	13,0	-21,1	-15,9	-10,7	-21,1	-17,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun/03	-25,2	abr/20	11,2	jul/18	4,6	6,8	4,0	3,4	3,4	5,6	4,0	5,0	3,3	3,8	3,1	3,0	7,9	5,9	5,4	3,3	3,3	5,3	4,9	4,8	8,6
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan/03	-28,4	abr/20	13,0	set/17	5,9	6,9	4,1	2,3	4,5	7,2	1,2	1,8	1,0	6,4	6,2	9,6	8,7	3,3	1,6	1,2	0,8	0,9	1,7	2,7	1,0
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr/97	-51,8	jan/12	35,9	jun/97	8,7	6,0	5,3	4,8	2,5	3,0	3,3	2,7	4,0	1,8	1,6	2,8	4,3	1,9	0,4	5,9	3,6	1,8	3,5	2,8	4,4
Criação de emprego - Comércio	sre	jul/97	-29,2	out/12	22,8	set/97	-0,4	1,5	1,5	2,0	-0,4	1,2	4,0	1,6	0,0	-0,4	-0,6	0,9	1,5	1,2	3,4	4,5	4,1	2,5	3,3	-0,9	0,7
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr/01	-29,8	abr/20	19,2	ago/19	5,5	9,7	4,7	4,4	4,9	7,5	5,7	9,0	6,0	4,9	3,6	0,5	11,4	10,7	9,6	3,3	4,2	9,9	7,8	9,3	17,6
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set/97	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	30,3	26,2	28,6	23,6	34,5	29,7	19,3	21,3	30,1	36,5	36,7	31,0	31,4	26,6	19,2	21,8	16,7	19,2	22,2	22,5	23,3
Remunerações Declaradas à Segurança Social																											
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan/02	-4,0	jun/12	10,5	jan/23	4,5	4,7	7,4	6,7	6,6	6,6	6,5	5,6	6,6	7,4	5,9	6,1	6,7	7,0	5,8	6,9	6,7	6,2	5,6	5,1	-
Contas Nacionais - Base 2021 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	11,1	2023.IV	7,1	9,5	11,1	10,9	11,1	10,6	10,0	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,0	2012.IV	9,0	2021.I	2,0	2,4	6,5	6,1	6,5	6,8	7,0	-													

a) Com a publicação dos resultados relativos ao 2º trimestre de 2024, as séries foram revistas devido à integração das novas estimativas da população residente obtidas após a publicação dos resultados definitivos dos Censos 2021 e da alteração das regiões NUTS II e III portuguesas.

b) Os índices dos serviços excluem a secção L - Atividades Imobiliárias. O índice de horas trabalhadas é apurado a partir de dados corrigidos de efeitos de calendário.

c) Contas Nacionais Anuais: 2021 e 2022 - dados definitivos; 2023 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2024.



Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023		2024			2023			2024									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	1,3	7,8	4,3	3,5	1,7	2,2	2,7	2,2	2,1	1,5	1,4	2,3	2,1	2,3	2,2	3,1	2,8	2,5	1,9	2,1	2,3
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	1,7	10,2	4,1	2,5	0,2	0,6	1,8	0,9	0,8	0,0	-0,3	0,8	0,4	0,5	1,1	2,1	2,2	1,8	0,6	0,4	1,0
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,6	4,3	4,6	4,8	4,0	4,7	3,9	3,9	4,1	3,9	4,1	4,5	4,6	5,0	3,8	4,4	3,6	3,5	3,6	4,5	4,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	0,9	8,1	5,3	4,8	2,4	2,5	3,1	2,3	3,2	2,2	1,9	2,5	2,3	2,6	2,3	3,8	3,1	2,7	1,8	2,6	2,6
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,8	5,6	5,0	4,4	3,0	2,3	2,4	2,5	3,5	2,9	2,6	2,4	2,1	2,5	2,0	2,7	2,4	2,4	2,4	2,8	2,6
Preços na Produção Industrial																											
Índice total	vh/%	jan/06	-10,6	out/09	22,4	jun/22	7,8	18,9	0,0	-3,4	-3,6	-2,1	0,6	1,6	-3,2	-4,3	-3,3	-2,3	-2,4	-1,5	-0,9	0,6	2,1	1,9	2,0	1,0	0,1
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/06	-5,5	ago/09	17,8	set/22	5,9	16,3	3,5	-0,3	-1,6	-2,2	-0,1	1,9	-1,3	-1,8	-1,7	-2,6	-2,3	-1,9	-1,2	-0,1	0,9	1,7	2,1	1,9	1,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,5	dez/15	81,2	mar/22	21,2	51,4	17,5	13,8	18,0	23,0	20,6	16,8	18,2	20,0	16,0	27,1	23,8	18,2	20,9	21,1	19,8	17,6	19,3	13,4	20,9
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-24,6	abr/20	44,2	abr/22	19,7	29,5	3,3	2,0	1,8	4,1	4,3	4,4	2,3	0,8	2,2	5,0	4,7	2,7	3,5	3,3	6,2	8,3	3,7	1,2	10,6
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	22,1	38,8	19,9	14,8	14,8	16,8	10,0	9,7	14,1	13,9	16,4	16,6	18,4	15,3	11,8	9,7	8,4	11,4	9,9	7,9	5,5
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,9	jul/03	41,9	mar/22	13,1	32,8	13,2	9,7	7,5	10,7	7,5	6,9	7,7	5,0	9,8	13,7	9,7	8,6	8,8	6,7	7,1	10,3	6,8	3,5	5,8
Serviços	sre/vcs	mai/03	-24,1	abr/20	24,5	jun/22	3,3	19,0	12,4	9,8	11,2	10,9	7,2	9,0	10,5	10,8	12,3	16,1	10,8	5,7	4,8	8,9	7,8	8,5	10,2	8,2	9,6
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,3	jan/94	5,5	mar/95	-0,1	-1,4	1,0	1,7	0,8	0,4	0,1	0,0	1,1	1,0	0,4	0,4	0,3	0,4	0,0	0,3	0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0
Contas Nacionais - Base 2021 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2011.IV	8,5	2023.I	2,0	5,3	6,9	7,2	4,9	4,6	4,4	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	9,0	2022.IV	2,0	7,3	4,4	3,9	2,0	2,6	3,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2021, 2022 - dados definitivos; 2023 - dados preliminares; Informação disponível em 23/09/2024.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2023 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2021=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2021=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2021=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2021, dados encadeados em volume (ano de referência = 2021), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria (2021=100) e na Construção (2021=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios nos Serviços (2021=100), no Comércio (2021=100) e na Indústria (2021=100). Fonte: INE.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2021). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é



obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.

- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2021=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (*stock*). Fonte: Banco de Portugal.
- Levantamentos nacionais em caixas multibanco, proveniência geográfica do cartão – nacional e estrangeiro, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Compras através de terminais de pagamento automático, proveniência geográfica do cartão - nacional e estrangeiro, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2021, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2021), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2021). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2021). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2021). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2021). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (*stock*). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2021=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP.
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.



- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2021, dados encadeados em volume (ano de referência = 2021), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2024 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2021, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2021) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria (2021=100), na Construção e Obras Públicas (2021=100), no Comércio (2021=100) e nos Serviços (2021=100). Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.



- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2021=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2021, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Porcentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 20 de novembro de 2024